

UM COMEÇO DE VIDA

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

© 2008 Bubok Publishing S.L.

2ª edición

ISBN:

DL:

Impreso en España / Printed in Spain

Impreso por Bubok

Dedicatoria

*Espero , sinceramente, que ao ler este pequeno romance, sinta tanto
prazer, quanto eu senti ao escrevê-lo,
A Todos o meu Muito Obrigado*

I

Estava um dia bonito mas aquela mulher não parecia dar por isso, com umas calças pretas e um casaco comprido também escuro vestido os seus cabelos longos esvoaçavam ao vento e os seus olhos negros tristes, olhavam á sua volta sem grande interesse.

- Sofia! Vem ver...

A mulher sorriu sem vontade para a moça que a chamara e que devia ter uns 16 ou 17 anos de cabelo curto ela segurava com força o lenço colorido que trazia ao pescoço.

-Sim? - A mulher mais velha aproximou-se devagar, devia ter uns 47 anos .

Elas estavam nas escadas de um edifício de alguns andares, todo feito em pedra creme e com enormes vidraças decoradas com motivos índios.

Numa das vidraças do bonito hotel, podia ver-se um tocado índio, feito de penas de cores pastéis.

- Logo, vais ver os índios dançar na reserva? - A moça sorriu satisfeita para Sofia .

- Ainda não sei...

Elas tinham-se conhecido no avião que as trouxera de França até ao Canadá e Lígia tinha instintivamente, simpatizado com Sofia.

-Tens de vir...

- Os índios vão fazer "escalpe" de ti mana!

Um rapazinho com os seus 10 anos aproximou-se das duas, de calças de ganga, ligeiramente largas e com um casaco de lã quente castanho.

- Não vão nada. - Sofia enrugou a testa ao ouvir aquilo

- Vão sim. Eu sei que vão. Os "peles vermelhas" fazem isso. Eu sei!

- Isso só acontecia...

- Fazem sim - Um homem gordo e baixinho com uns 55 anos aproximou-se e colocou uma mão sobre o ombro do garoto.

- O meu pai sabe!

Os dois eram muito parecidos fisicamente, os cabelos claros e curtos muito bem aparados, as roupas de marca e até os sapatos eram parecidos

Sofia respirou fundo e apertou o casaco escuro e comprido que trazia vestido, sem muita vontade de continuar ali discutindo aquele assunto, com pessoas preconceituosas

- Uns selvagens! Esses "peles vermelhas"...

- Tal e qual os vossos reis, que queimavam pessoas vivas e decapitavam os inimigos... Tenham cuidado!

Um homem alto e forte, de olhos negros e rosto sério, o cabelo bastante comprido liso preso num rabo-de-cavalo, os olhos gelados dele incidiram sobre Sofia que estranhamente estremeceu, era visível que apesar do seu fato bem ocidental, ele descendia de índios: o seu nariz marcante, o

rosto grande e plano, os lábios bonitos bem delineados...ele não se deteve, apesar de ter falado num tom áspero frio e rouco e do seu olhar ter-se fixado nos olhos escuros de Sofia.

- Ele tem razão. -Sofia sorriu suavemente e falou baixinho - Nós "rostos pálidos" não fazemos muita diferença dos "peles vermelhas".

- Ora! Gostava de saber quem é aquele fulano! - O Pai do pequeno Diogo e de Lígia exclamou, olhando para as costas largas do homem que se afastara a passos largos.

Sofia fez um gesto de cabeça indefinido despedindo-se de Lígia e entrou no Hotel.

Aquela viagem ao Canadá tinha-lhe sido oferecida pelos pais depois que ela se divorciara e tivera uma grave depressão, da qual ainda não estava bem curada. Sofia era uma mulher solitária e depois do divórcio tinha-se tornado numa mulher ainda mais solitária e tremendamente sozinha. Como ela gostava muito de fotografia, os pais tinham-lhe oferecido uma viagem ao Canadá, onde apesar do frio as paisagens eram de extrema beleza.

O hotel era de um luxo exótico, localizado num zona montanhosa com muitos rios, ficava bem perto de um reserva de índios e a decoração do hotel estava virada para essa civilização outrora grandiosa, mas que actualmente se resumia a algumas reservas.

Sofia tinha chegado na véspera bem tarde e por isso nem tinha reparado na decoração, á luz do dia o hotel tornara-se

bastante charmoso... com muitas esculturas em madeiras altas de índios e de animais... Ela ia andando devagar observando atentamente aquelas obras de arte simples, mas de detalhes incríveis, ela desapertou o casaco, já que dentro do hotel a temperatura era bem agradável

- Os "escalpes" eram feitos com aquelas facas e aqueles machados ali, mas as crianças, as mulheres e os velhos índios eram mortos com aquelas espingardas

Sofia estremeceu de novo e a sua pele ficou toda arrepiada ao ouvir de novo aquela voz meio rouca, áspera e gélida nas suas costas, mas mesmo assustada ela virou-se de frente para o homem alto e corpulento e encarou-o de igual para igual... estremeceu visivelmente, quando o seu olhar encontrou os olhos dele e o seu coração estranhamente bateu descompassadamente.

- O povo índio não era muito sociável... - A voz dela soou ligeiramente trémula.

- E isso dá direito a dizimar velhos, crianças e mulheres!

- Eu não...

Ela parou, porque como quando o vira pela primeira vez ele afastou-se rapidamente...

Sofia respirou fundo e olhou os machados, as facas e as espingardas que estavam á sua frente, expostas numa vitrina de vidro e voltou a estremeecer como se aquele homem ainda estivesse por perto. Antes de ter embarcado para o Canadá ela tinha lido algumas coisas a respeito dos índios americanos e canadianos, sabia que a resposta que tinha dado aquele

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

